

PARECER C

Artigo ID: 24407

Completo em: 2026-05-31 10:57 PM

Recomendação: Correções Obrigatórias

O manuscrito aborda uma temática relevante para o campo da antropologia visual ao propor uma reflexão sobre as relações entre etnografia, fotografia de rua e produção de conhecimento. O texto apresenta potencial para publicação, mas necessita de revisões que fortaleçam sua fundamentação teórica, sua consistência metodológica e a articulação entre argumentação conceitual e material empírico.

Em primeiro lugar, recomenda-se explicitar de forma mais consistente o que se entende por etnografia. Seria importante apresentar uma definição conceitual logo no início do texto, bem como situar historicamente o surgimento desse campo, seus principais desdobramentos e transformações. Além da definição, seria relevante indicar com quais tradições teóricas e epistemológicas a reflexão proposta dialoga, permitindo ao leitor compreender de maneira mais precisa o lugar da argumentação no interior dos debates antropológicos contemporâneos.

Da mesma forma, é necessário esclarecer como ocorre a produção e a análise dos dados na pesquisa. O texto deve explicitar qual é o estatuto atribuído à fotografia no processo investigativo: se ela é compreendida como documento, linguagem, método, dispositivo de conhecimento, forma de representação ou como uma articulação entre essas diferentes dimensões. Também seria importante indicar como as imagens são analisadas e interpretadas, esclarecendo se esse processo ocorre exclusivamente a partir da perspectiva da pesquisadora ou se emerge das relações construídas em campo e dos processos compartilhados de interpretação.

Nesse contexto, recomenda-se aprofundar a discussão sobre a participação dos interlocutores na construção do conhecimento. Caso a fotografia seja compreendida como um processo de coautoria, torna-se fundamental demonstrar de que maneira os sujeitos fotografados participam da produção, seleção, interpretação e circulação das imagens. O texto ganharia densidade ao explicitar como esses interlocutores interferem na construção dos sentidos das fotografias e em que medida contribuem para a elaboração narrativa, estética e epistemológica da pesquisa.

Outro ponto que merece maior desenvolvimento diz respeito à noção de alteridade. Não fica suficientemente claro se a alteridade é produzida pelo compartilhamento dos processos de conhecimento ou se decorre principalmente da convivência em um território comum. Recomenda-se explicitar essa distinção, uma vez que ela possui implicações diretas para a compreensão do lugar epistemológico dos interlocutores, para a definição da relação etnográfica e para a própria concepção de conhecimento defendida no artigo.

Também seria importante aprofundar a definição de fotografia de rua mobilizada no texto. Recomenda-se situar essa linguagem no interior da história da fotografia, discutindo suas

origens, características formais, tradições estéticas e principais autores. Além disso, o artigo poderia explorar de forma mais sistemática as aproximações e diferenças entre a fotografia de rua e a prática etnográfica, esclarecendo em quais aspectos essas linguagens convergem e em quais se distinguem.

Nesse sentido, uma contribuição importante seria desenvolver de maneira mais detalhada como ocorre, na prática, a aproximação, a fusão e a diferenciação entre o gesto metodológico, corporal e relacional da etnografia urbana e aquele presente na fotografia de rua. O texto sugere a existência de um campo de intersecção entre essas práticas, mas ainda não demonstra de forma suficientemente clara como essa articulação se constitui metodologicamente nem quais são seus limites e especificidades quando comparada a outras abordagens etnográficas.

A argumentação também se beneficiaria de um maior diálogo com pesquisas e experiências já consolidadas. Recomenda-se incorporar estudos provenientes da antropologia visual, dos estudos da fotografia, do documentário, das artes visuais e de outras tradições que tenham refletido sobre a produção compartilhada de imagens, a coautoria, a fotografia participativa e os usos etnográficos da imagem. A inclusão de exemplos concretos permitiria situar melhor a contribuição do manuscrito no interior desse campo de debates.

Por fim, considerando que o artigo discute a fotografia como elemento central de sua reflexão, recomenda-se a incorporação de material imagético ao próprio texto. A inclusão de fotografias que exemplifiquem os processos metodológicos e analíticos discutidos contribuiria para fortalecer a sustentação empírica da argumentação e permitiria ao leitor compreender de forma mais concreta as relações estabelecidas entre imagem, experiência, alteridade e produção de conhecimento. Da mesma forma, seria pertinente dialogar com ensaios fotográficos, pesquisas visuais e experiências empíricas que tenham influenciado ou contribuído para a formulação da perspectiva apresentada.

Em síntese, as revisões sugeridas visam fortalecer a clareza conceitual do manuscrito, explicitar seus procedimentos metodológicos, ampliar sua sustentação empírica e aprofundar seu diálogo com a literatura especializada. Tais ajustes contribuirão para evidenciar de maneira mais consistente a originalidade e a relevância da proposta para o campo da antropologia visual.